

## PLÁGIO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

Autor (1) Ayane Ribeiro de Oliveira Duarte; Orientador (4) Leconte de Lisle Coelho Júnior

Autor (1) *Universidade Estadual da Paraíba, UEPB* – ayane\_ribeiro9@hotmail.com; Orientador (4)  
*Universidade Estadual da Paraíba, UEPB* - lecontecoelho@gmail.com

**Resumo:** Uma das metas da comunidade científica são as produções científicas de alta qualidade. Com a difusão e divulgação dessas produções com maior facilidade devido ao aumento da tecnologia surge o cuidado para que se protejam os direitos autorais daqueles que escrevem cientificamente. Na intenção de refletir sobre essas questões e também sobre o impacto disto na área da psicologia, realizou-se uma pesquisa sobre o plágio entre estudantes dos cursos de psicologia em duas instituições de ensino superior no município de Campina Grande, sendo uma delas pública e outra particular. O objetivo foi verificar a incidência do plágio entre estudantes destes cursos e identificar as suas causas e consequências. A pesquisa se apresenta como quantitativa e transversal, o instrumento de coleta de dados foi composto por três questionários de múltipla escolha, tendo no total: 31 questões, sendo eles especificados da seguinte maneira: questionário de autoria do estudante, escalas sobre desempenho acadêmico e questionário sócio econômico. Após coleta de dados foi montado um banco de dados no programa estatístico SPSS (Statistical Package For Sciences) – versão 20.0 para a análise das informações a partir de modelos estatísticos. A amostra foi composta por 200 alunos dos dois cursos de psicologia ( $N=118$  para a instituição de ensino superior privada e  $N=82$  para a instituição de ensino superior público) e caracterizada como probabilística do tipo casual simples. A idade média dos informantes foi de 19 anos ( $DP=1,46$ ), com amplitude entre 16 e 43 anos de idade. 70% da amostra foram do sexo feminino. Foi verificado que de fato há a prática recorrente do plágio entre os estudantes de ensino superior avaliados. Porém, não existe uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, a significância de 0,68 ( $p < 0,001$ ) (ensino privado:  $M = 3,42$ ,  $DP = 1,07$ ; ensino público:  $M = 3,62$ ,  $DP = 0,94$ ). Pode-se identificar como causa primária do plágio apresentada neste estudo, a falta de uma campanha que possa evitar tal conduta (96,5% da amostra não conhecia nenhuma campanha sobre plágio na época da pesquisa). Pelo fato dos alunos terem sido educados a copiar mecanicamente vários textos no Ensino Médio sem realizar citações, isso talvez possa tê-los acostumado neste comportamento, apenas repetindo a prática no Ensino Superior. Dessa forma, as instituições de Ensino Superior devem perceber a questão do plágio como pedagógica e encontrar estratégias para inibir e consequentemente acabar com essa prática.

**Palavras-chave:** Plágio, Estudantes de Psicologia, Produção Científica.

## Introdução

A comunidade científica tem como uma das suas metas a produção científica de alta qualidade que permite a anulação gradual do obscurantismo que rege algumas culturas e ações do gênero humano. No entanto, a difusão e divulgação de ciência requerem cuidados para que se protejam os direitos autorais daqueles que instituem inovação tecnológica.

Com o desenvolvimento amplo das fontes de comunicação pela internet, as formas de publicação de pesquisas científicas se expandiram bastante (RODRIGUES; FACHIN, 2010). O grande volume de periódicos e livros à disposição da comunidade científica internacional afrouxou as fronteiras anteriormente existentes e que impediam o intercâmbio entre cientistas.

Por outro lado, em conformidade com este desenvolvimento dos meios de comunicação em geral (COELHO JUNIOR, 2008) uma nefasta prática acabou por se espalhar também: o plágio. Este ato, o plágio acadêmico, se constitui na medida em que um aluno ou docente, retira, seja de livros, artigos ou qualquer obra, ideias, conceitos ou frases de um autor que já as tenha formulado, cristalizado e publicado. Ou seja, consolidado de alguma forma seu pensamento materializado em algum veículo de comunicação. Não dar os devidos créditos na ação de copiar uma ideia é o plágio. Isto é, não citar a fonte da informação (VASCONCELOS, 2007). O fato é que o perpetrador apresenta como sendo sua, a ideia ou obra, em detrimento daquele que realmente realizou o trabalho.

## Notas sobre o Plágio e a Ética

Interessante notar que ao longo da história da humanidade, o plágio foi algo razoavelmente comum no mundo das artes. A cópia era uma maneira dos artistas serem lembrados nos tempos futuros. Talvez tenha sido no período da Renascença (entre os séculos XII e XVI) que os inventores e autores começassem a se preocupar mais em se defender do roubo de suas ideias principalmente por que dependiam delas para sobreviver. Era muito comum que os homens da classe burguesa, recém surgida, comprassem suas produções e sustentassem os homens das letras e artes. Uma sucinta crítica foi escrita por Erasmo Desidério de Roterdã em seu clássico *Elogio da Loucura* (1508/2003, p.82):

“Os que publicam sob seu nome as obras de outros são ainda mais prudentes; usurpam sem dificuldade uma

glória que custou muitos esforços e trabalhos àqueles a quem ela pertence. Eles sabem perfeitamente que, cedo ou tarde, o plágio será descoberto; mas, até lá, gozam sempre do prazer de ser admirados”.

Sendo assim, a ação de plagiar se caracterizou como pérfido hábito nas áreas mais criativas e inventivas das produções humanas. Outro autor clássico, Michel de Montaigne também realiza uma crítica a este comportamento: “Fazer o que aponte em alguns, que é proteger-se sob as armas de outro a ponto de não mostrar nem mesmo a ponta dos dedos (...) à sombra dos temas tratados pelos antigos, remendos aqui e ali, querendo esconde-los e apropriar-se deles” (1588/2015, p. 88). Desta forma, tanto artistas quanto docentes mais experientes devem ser tomados enquanto figuras de referência para que se mantenha a ética em ambos os âmbitos (BERSSOF, 1995). No caso da academia, esta pessoa é o orientador ou supervisor. Aquele que dá um rumo aos estudos dos neófitos, principalmente no que diz respeito às questões de falta de ética. Os mais experimentados devem refletir a honestidade no campo da pesquisa e ética.

Desta forma é indiscutível os benefícios que surgiram com o desenvolvimento tecnológico, mas os males propiciados pelo próprio gênero humano também devem ser reconhecidos. Como forma de coibir o plágio no Brasil há a Lei nº 9610/1998 que serve como medida legal para proteção dos direitos autorais. Tal mecanismo (BRASIL, 1998) se agrupa a outros para se constituir como uma defesa das pessoas realizarem arte, cultura e ciência.

No Código Penal brasileiro, o artigo nº 184, do decreto lei nº 2848/40, considerava o plágio efetivamente como crime contra a propriedade intelectual (BRASIL, 1940). No ano de 2003 tal decreto foi revisado originando a lei nº 10695/2003, que com pena máxima de quatro (4) anos de reclusão atualmente protege o cidadão do crime de plágio (BRASIL, 1940; 2003).

Dito isto, é necessário compreender que tal tema é englobado pela questão da ética em pesquisa. Em termos de ciência psicologia, diversos estudos e práticas essenciais para a exploração da subjetividade humana e para entender a origem das condutas sociais foram realizados com esmero (DIMENSTEIN; LEITE, 2014; ZIMBARDO, 2015) e a simples cópia de resultados ou interpretações não somente pode atrapalhar o juízo sobre tais resultados como também enfraquecer perante a sociedade civil a importância e prestígio desta área de conhecimento. A perda de credibilidade talvez seja o pior resultado estabelecido pelo ato do plágio.

Na intenção de refletir sobre essas questões e também sobre o impacto disto na área da psicologia social da saúde, realizou-se uma pesquisa sobre o plágio entre estudantes dos cursos de psicologia em duas instituições de ensino superior no município de Campina Grande, sendo uma delas pública e outra particular. O objetivo foi verificar a incidência do plágio entre estudantes destes cursos e identificar as suas causas e consequências nesta amostra. A hipótese é que os estudantes dos primeiros períodos do curso de psicologia produzem mais plágio em trabalhos científicos do que aqueles que estejam na segunda metade do curso (a partir do quarto período), pois, não estão seguros com relação à base científica para desenvolver pensamento lógico e conseqüentemente possuir uma opinião ou atitude autônoma com relação a alguma temática.

Dessa forma, a pretensão é contribuir nesta discussão, ao problematizar e indicar uma reflexão acerca de como os estudantes de psicologia se relacionam com o plágio, beneficiando a comunidade científica local à um melhor dimensionamento do ato de plagiar, facilitando ao menos seu debate e quiçá a busca de soluções *a posteriori*.

## Metodologia

A pesquisa se consistiu na aplicação de questionários no curso de psicologia em duas instituições de ensino superior, sendo uma pública e outra privada, contemplando todos os períodos, sendo eles mesclados entre as duas instituições. Os instrumentos foram aplicados pelos pesquisadores através de visitas as salas de aula, onde a amostra foi formada aleatoriamente a partir da colaboração voluntária dos alunos.

## População e amostra

Nesta pesquisa a população de interesse é o universo de estudantes de psicologia de uma universidade pública e de uma faculdade privada, onde a mesma foi caracterizada a partir de uma amostra. Seguindo os parâmetros de Dancey e Ready (2006) que define a amostra como sendo uma seleção de uma população, isto é, um agrupamento de objetos de estudo em relação a um conjunto maior destes mesmos objetos, foram escolhidos os alunos do curso de psicologia.

A amostra foi composta por 200 alunos dos dois cursos de psicologia ( $N=118$  para a instituição de ensino superior privada e  $N= 82$  para a instituição de ensino superior público) e caracterizada como probabilística do tipo casual simples. A idade

média dos informantes foi de 19 anos ( $DP= 1,46$ ), com amplitude entre 16 e 43 anos de idade. 70% da amostra foram compostas por pessoas do sexo feminino, estando a maior parte no 3ºp de ambos os cursos de psicologia. A renda mensal, apresentada pela amostra foi em média de R\$2.300,00.

#### Procedimentos de coleta

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de três questionários padronizados e distribuídos aleatoriamente para os alunos participantes, os quais se propuseram a responder de forma voluntária, tendo uma variação de 7 a 10 participantes por turma. Foi disponibilizado pelos professores o tempo de 10 minutos da aula para que os questionários fossem respondidos na própria sala, onde os pesquisadores ficaram atentos para sanar qualquer dúvida dos alunos sobre os questionários. A coleta de dados foi realizada ao longo do ano de 2015.

#### Descrição dos instrumentos

O instrumento de pesquisa foi composto por três questionários de múltipla escolha, tendo no total: 31 questões, sendo eles especificados da seguinte maneira: questionário de autoria do estudante, escalas sobre desempenho acadêmico e questionário sócio econômico.

O Questionário de Autoria do Estudante contém 20 questões e foi elaborado inicialmente por Pittam, Elander, Lusher, Fox e Payne (2009) e posteriormente validado para a sociedade portuguesa por Bento e Ribeiro (2012). Ele possui 5 fatores que são: -Firmeza na escrita; -Compreensão no sentido da autoria; -Conhecimento para evitar plágio; -Abordagem à escrita pragmática, e, -Dificuldade na escrita.

Este instrumento teve intuito de perceber a capacidade do aluno de escrever a partir de ideias próprias, sendo composto por uma escala de discordância total e concordância total. Como exemplo de itens tem-se: “Gosto de escrever por palavras minhas”, “Tenho melhores notas quando escrevo os meus trabalhos acadêmicos por palavras minhas.”, e, “Sei o que quer dizer ser o autor de um trabalho escrito”.

A escala de desempenho acadêmico foi composta por dois tópicos descritos da seguinte forma: “considero estudar muito sobre determinado assunto” e “considero escrever muito sobre determinado assunto”, onde os mesmos possuem escalas entre positivo/negativo, agradável/desagradável, bom/ruim, desejável/indesejável com grau de 4 a -4. Por último, o questionário sócio demográfico teve o objetivo de montar o perfil

dos participantes. Aqui há os itens mais comuns como idade e sexo entre outros que serão descrito no próximo tópico.

Após coleta de dados foi montado um banco de dados no programa estatístico SPSS (Statistical Package For Sciences) – versão 20.0, onde foram analisados a partir de modelos estatísticos. Para validação dos dados foram utilizados os modelos KMO, Teste de Esfericidade de Bartlett, Teste T e Alpha de Cronbach, os quais admitem ou não a confiabilidade da pesquisa (DANCEY; READY, 2006). Desta forma, a seguir, seguem-se os resultados.

## Resultados e Discussão

Foi realizado o cálculo do teste T a fim de avaliar diferenças significativas entre as duas amostras (alunos da instituição de ensino superior pública e da instituição de ensino superior privada). Como resultado deste tem-se a significância de 0,68 ( $p < 0,001$ ) o que permite entender que não há diferenças significativas entre os dois grupos (ensino privado:  $M = 3,42$ ,  $DP = 1,07$ ; ensino público:  $M = 3,62$ ,  $DP = 0,94$ ).

O Teste de Esfericidade de Bartlett indica  $\chi^2 = 2870,759$ ,  $p < 0,001$ . O  $KMO = .0643$  ( $p < 0,001$ ), para adequação de amostragem, com a extração de até 17 componentes. O que permite testar a análise fatorial de componentes principais. Na tabela nº 1, a seguir estão expostos os 5 fatores principais com suas respectivas variâncias e Alpha de Cronbach. Permite-se entender eles explicam 46,6% da variância total ao que no estudo original de Bento e Ribeiro (2012) isto chegou a 52%.

**Tabela 1 - Matriz factorial (factor loadings), variância explicada e coeficientes do Alfa Cronbach**

ITENS	1	2	3	4	5
7. Para escrever um trabalho acadêmico começo por pensar no que quero dizer e, depois, procuro bibliografia relacionada com o tema.	0,49				
9. Tenho receio de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos acadêmicos pareça fraco e pouco credível.	0,60				
14. Tenho dificuldade em escrever por palavras minhas, conceitos específicos da minha área de estudo.	0,69				
16. Escrever um trabalho acadêmico consiste em procurar e organizar textos retirados de livros, revistas e internet num só texto.	0,65				
18. Proporção/percentagem, em média, dos trabalhos acadêmicos que corresponde a citações e partes de textos retirados diretamente de livros, revistas ou internet.	0,57				
1. Gosto de escrever por palavras minhas.		0,75			
6. Quando faço trabalhos acadêmicos não tenho tempo de escrever tudo por palavras minhas.		0,65			



12. Sei o que quer dizer escrever um conceito ou uma ideia por palavras minhas.	0,50
2. Escrever um trabalho acadêmico é fundamentalmente desenvolver uma ideia baseada naquilo que eu penso sobre o assunto.	0,46
3. Tenho melhores notas quando escrevo os meus trabalhos acadêmicos por palavras minhas.	0,38
4. Tenho confiança de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos acadêmicos pareça credível.	0,57
8. Nos trabalhos acadêmicos que faço, consigo identificar as partes que não são escritas por mim.	0,52
5. Sei o que quer dizer ser o autor de um trabalho escrito.	0,50
13. Quando tenho de escrever um trabalho, começo por procurar bibliografia que possa incluir e, depois, penso como devo organizá-la.	0,68
15. Sei como escrever as referências das citações e das ideias de outros autores nos meus trabalhos acadêmicos.	0,34
10. Nunca poderei ser acusado (a) de plágio num trabalho acadêmico escrito.	0,38
11. Tenho melhores notas nos meus trabalhos acadêmicos quando utilizo material retirado diretamente de livros, revistas ou internet.	0,45
17. Sei quais são as responsabilidades de quem escreve um trabalho acadêmico.	0,39
Análise Variância (%)	13,6% 11,2% 8,8% 6,8% 6,2%
Alfa de Cronbach	0,61 0,78 0,53 0,48 0,52

Abaixo na tabela nº 2, tem-se as correlações entre as escalas de desempenho acadêmico e os cinco fatores do Questionário de Autoria do Estudante (PITTAM; ELANDER; LUSHER; FOX; PAYNE, 2009). Foi utilizada a análise correlacional baseando-se no coeficiente de correlação de Pearson (DANCEY; READY, 2006). A ‘Escala W’ refere-se ao item “considero estudar muito sobre determinado assunto” e assim foi denominada para melhor visualização dos dados. Já a ‘Escala K’ refere-se ao ponto: “considero escrever muito sobre determinado assunto”, e assim foi designada pelo mesmo motivo que a anterior.

Tabela 2 - Correlação de Fatores QAE e Escalas de Desempenho

Escala de Desempenho	Fatores do Questionário de Autoria do Estudante				
	I	II	III	IV	V
<b>Escala W</b>	<b>-0,10*</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,24*</b>	<b>-0,11</b>	<b>0,17*</b>
Positivo/Negativo	0,70	-0,12	0,30	-0,13	0,18
Agradável/Desagradável	0,12	0,22	-0,10	0,18**	-0,39
Bom/Ruim	0,14*	0,13	0,30**	-0,13	-0,21**
Desejável/Indesejável	0,41	-0,09	-0,013	0,16	-0,24**
<b>Escala K</b>	<b>-0,10*</b>	<b>-0,30**</b>	<b>-0,13</b>	<b>0,18**</b>	<b>0,22</b>

Positivo/Negativo	-0,15*	0,21**	0,14*	0,16	0,38
Agradável/Desagradável	-0,12	-0,14*	0,16*	0,60	0,10
Bom/Ruim	-0,24**	0,28**	0,21**	0,12	-0,22*
Desejável/Indesejável	0,22**	0,13	0,20**	-0,11	-0,14*

Nota: \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$  (teste bi-caudal, eliminação *pairwise*). Identificação dos fatores do Questionário de Autoria: I - Firmeza na escrita; II- Compreensão no sentido da autoria; III- Conhecimento para evitar plágio; IV - Abordagem à escrita pragmática; V- Dificuldade na escrita.

A tabela mostra as correlações entre os dois instrumentos utilizados no estudo. Estes dados em conjunto indicam que a amostra estudada correlaciona diretamente o fato de não desejar estudar muito e escrever muito com a condição implícita de poderem cometer o plágio. Isto é bem perceptível no que diz respeito às pontuações gerais (denominadas para maior comodidade de “Escala W” e “Escala K”).

Outros dados interessantes foram que 96,5% da amostra não conhecia nenhuma campanha sobre plágio na época da pesquisa. Por outro ângulo, 46%, quase metade dos informantes, indicou que possuía laços de amizade ditos estáveis. Pode-se pensar que no caso dos seus companheiros de estudo, como são mais próximos deles, maior a possibilidade de efetuarem o plágio. No que diz respeito ao processo de identificação endogrupal e exogrupal, a figura que possui maior valor é a da mãe (50%), seguida pelos parceiros afetivos (namorados/namoradas) (36%) e por companheiros de estudo. (33%).

Um dado que pode corroborar tal assertiva é que a amostra respondeu que 40% dos trabalhos escritos “corresponde a citações e partes de textos retirados diretamente de livros, revistas ou internet”, o que permite hipotetizar que de fato, uma grande parte do material exposto em trabalhos deriva de plágio conjunto, ao menos parcialmente.

## Conclusões

Ao fim, o que se pode afirmar pelo que foi exposto é que de fato há a prática recorrente do plágio entre os estudantes de ensino superior avaliados. Porém, não existe uma diferença significativa entre os dois grupos. A incidência levemente maior se explicita no subgrupo de alunos da instituição privada.

Desta forma, este primeiro objetivo foi alcançado. Pode-se identificar como causa



primária do plágio apresentada neste estudo, a falta de uma campanha que possa evitar tal conduta. Talvez pelo fato dos alunos terem sido educados a copiar mecanicamente vários textos no ensino médio sem realizar citações possa tê-los acostumado neste comportamento inibindo a sua própria compreensão dos fatos estudados no ensino superior. A falta de autonomia na habilidade de refletir e na competência de escrever sobre os mais diversos assuntos explica esta conduta. Por outro lado, aqui não se culpabiliza os docentes do ensino médio.

No que diz respeito à hipótese, ela é confirmada na medida em que a maior proporção de plágio é percebida no 3º período de ambos os cursos. Isto significa dizer que os estudantes neófitos tendem realmente a plagiar mais, provavelmente pelo pouco conhecimento adquirido até então, afora o hábito expresso no parágrafo anterior.

Uma das limitações deste estudo foi a falta da realização de uma análise fatorial na escala de dimensões exogrupal/endogrupal, para assim realizar uma análise correlacional entre esta e os fatores do Questionário de Autoria do Estudante (PITTAM; ELANDER; LUSHER; FOX; PAYNE, 2009) a fim de ter maior precisão sobre estes resultados apresentados. Por isso é relevante estipular outros estudos para alcançar resultados mais profundo sobre este tema.

Outra limitação é que nesta pesquisa foram utilizados como amostra, um conjunto de estudantes universitários ( $N= 200$ ) ao que nos estudos originais, tanto o de Bento e Ribeiro (2012) quanto o de Pittam e colaboradores (2009) foram realizados com alunos do ensino médio. Isto é, para que o instrumento seja efetivamente validado no Brasil, e este não foi um objetivo deste estudo, mais uma vez se remete a condição de realizar novos estudos, desta vez com uma população de universitários representativa e caso possível, de diversos outros estados brasileiros.

## **Referências**

BENTO, Antonio; RIBEIRO, Maria Isabel. Auto-percepção das competências de escrita por alunos do ensino superior. 8, 2012, La Habana. Congreso de Educación Superior. *Anales do 8º Congreso de Educación Superior*. 1-10.

BERSOFF, D. N. (Org.). *Ethical conflicts in psychology*. Washington, DC: APA, 1995.

BRASIL. Decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Diário Oficial da União:

Recuperado em 20 de janeiro de 2017:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2848-7-dezembro-1940-412868-publicacaooriginal-1-pe.html>.

BRASIL. Lei nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Recuperado em 20 de janeiro de 2017: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm).

BRASIL. Lei nº 10695 de 1º de julho de 2003. Altera e acresce parágrafo ao art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, alterado pelas Leis nº 6.895, de 17 de dezembro de 1980, e 8.635, de 16 de março de 1993, revoga o art. 185 do Decreto-Lei nº 2.848, de 1940, e acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal. *Diário Oficial da União*: Recuperado em 20 de janeiro de 2017: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.695.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.695.htm).

COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle. *Cosplayers no Brasil: O surgimento de uma nova identidade social na cultura de massas*. Vitória, 2008, 444f. Tese (Doutorado em psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

DESIDÉRIO, Erasmo. *O elogio da loucura*. Porto Alegre: L&PM, 1508/2003.

DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jader Ferreira. *Psicologia em pesquisa: cenários de práticas e criações*. Natal: EDUFRN, 2014.

DANCEY, Christine; READY, John. *Estatística sem matemática para psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PITTAM, G.; ELANDER, J.; LUSHER, J.; FOX, P.; PAYNE, N. (2009) Student beliefs and attitudes about authorial identity in academic writing. *Studies in Higher Education*, 34(2):153-170.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. *Transinformação*, Campinas, v. 22, n. 1, p.



33-45, abr., 2010.

VASCONCELOS, Sônia M. R. O plágio na comunidade científica: Questões culturais e linguísticas. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 59, n. 3, Sept. 2007.

ZIMBARDO, Philip. *O efeito Lúcifer*. São Paulo: Record, 2015.